

# A Alemanha está presa no círculo vicioso da espiral de intervenção

[institutoliberal.org.br/blog/a-alemanha-esta-presa-no-circulo-vicioso-da-espiral-de-intervencao/](https://institutoliberal.org.br/blog/a-alemanha-esta-presa-no-circulo-vicioso-da-espiral-de-intervencao/)

Rainer Zitelmann

22/10/2023

Stefan Kooths, vice-presidente e chefe de pesquisa econômica no renomado Instituto Alemão para a Economia Mundial (IfW), alertou o governo alemão sobre as consequências de suas próprias políticas econômicas. O principal economista alemão critica o governo pela burocracia desnecessária do país, excessiva intervenção governamental e subsídios. “Os políticos se envolvem cada vez mais em novas regulamentações e intervenções na economia, que depois precisam corrigir com novas regulamentações e intervenções, e assim por diante”, adverte Kooths. “É um ciclo vicioso descendente.”

Como resultado da transformação sucessiva da indústria de energia alemã em uma economia planejada, os preços da eletricidade continuaram a subir – mesmo antes do início da guerra na Ucrânia, eles estavam entre os mais altos do mundo. A economia alemã está sofrendo com esses encargos, e cada vez mais empresas estão se mudando ou pelo menos considerando seriamente se mudar para o exterior. A gigante química BASF anunciou recentemente que implementaria cortes massivos de empregos na Alemanha e investiria bilhões na China. A empresa culpou sua decisão pelo custo horrendo da eletricidade na Alemanha e pela burocracia extrema. Muitas outras empresas já anunciaram que estarão deixando a Alemanha em favor dos Estados Unidos ou Ásia.

Políticos veem as consequências de seu intervencionismo, mas planejam responder com ainda mais intervenção. Políticos alemães agora estão pedindo um limite de preço altamente subsidiado para eletricidade industrial para grandes empresas. Isso significa: primeiro, a intervenção do governo eleva os preços da eletricidade a níveis inacessíveis, depois espera-se que o contribuinte intervenha subsidiando intensamente os custos de eletricidade para grandes empresas. Supostamente, isso é apenas temporário, porque o governo promete que os preços da eletricidade se tornarão cada vez mais baratos graças às energias renováveis.

Isso é, naturalmente, uma ilusão. O princípio orientador da política energética alemã é: “Tudo Elétrico – Apenas Energias Renováveis”. No entanto, essa política está prestes a mais que dobrar a demanda por eletricidade e fará isso em um piscar de olhos. As capacidades de energia eólica e solar precisariam mais que quadruplicar. Como a energia eólica e solar são altamente voláteis, a Alemanha precisaria de enormes capacidades de armazenamento e reserva. “No entanto, isso não é tecnicamente viável nem acessível para um país como a Alemanha. É simplesmente insanidade”, disse um dos empresários mais conhecidos da Alemanha, Wolfgang Reitzle.

O “limite de preço da eletricidade industrial” não é o único exemplo. Por 20 anos, políticos na Alemanha tornaram a construção inacessível ao impor regulamentações ambientais cada vez mais rigorosas e burocracia excessiva. Os resultados dessa política não eram claramente visíveis enquanto as taxas de juros permaneciam historicamente baixas. Agora que as taxas de juros estão lentamente voltando ao “normal”, tornou-se impossível construir nessas condições. A construção nova na Alemanha estagnou.

Ao mesmo tempo, as regulamentações governamentais foram reforçadas repetidamente. Primeiro, foi introduzido o chamado “freio nos preços de aluguel”. No entanto, como isso não funcionou e os aluguéis continuaram a aumentar, o freio nos preços de aluguel foi estendido e reforçado. Com cada vez menos novas moradias sendo construídas e milhões de refugiados chegando à Alemanha ao mesmo tempo, os aluguéis estão disparando novamente. E o que os políticos de esquerda na Alemanha estão exigindo agora? Um congelamento nos preços dos aluguéis.

Este é outro exemplo típico da espiral de intervenção: quando os políticos percebem que suas intervenções no mercado não estão funcionando, concluem que devem lançar intervenções ainda mais drásticas. Esse processo foi descrito já em 1949 pelo economista alemão Alexander Rüstow: “O Estado começa a intervir, com a intenção de se limitar a essas intervenções específicas. No entanto, essas intervenções têm consequências imprevisíveis, que, por sua vez, exigem novas intervenções além do escopo das intervenções originais do governo. Esse padrão se repete a cada nova rodada de intervenções, e assim por diante *ad infinitum*. E, se o limite da intervenção do Estado não for definido, em princípio, de forma clara e razoável, desde o início, se os economistas privados de qualquer setor econômico que até então foi deixado livre devem considerar a possibilidade de que mais cedo ou mais tarde o Estado estenderá suas intervenções em sua esfera de forma imprevisível, não há mais base para o planejamento de longo prazo e uma gestão sólida.”



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: